

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM POPULAÇÕES LGBTQ +



Você sabia que pessoas LGBTQ + enfrentam desafios que podem colocá-los em maior risco de desenvolver um transtorno alimentar?

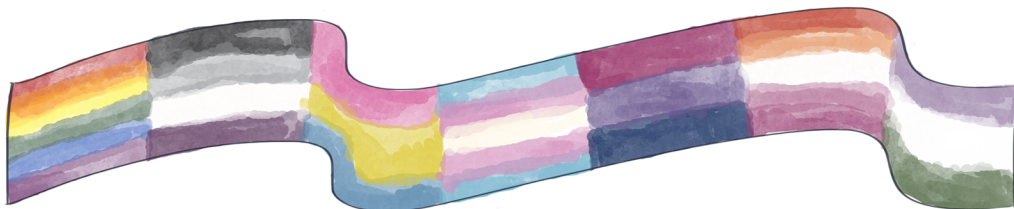
Algumas informações científicas:

- Meninos gays e bissexuais tem uma probabilidade maior de jejuar, vomitar ou tomar laxantes/pílulas dietéticas para controlar seu peso;
- Entre homens que têm distúrbios alimentares, 42% se identificam como gays;
- Pessoas LGBTQ+ são sete vezes mais propensos a relatar episódio de compulsão alimentar e apresentam 12 vezes mais chances de relatar purgação em comparação com seus pares heterossexuais;
- A prevalência de bulimia nervosa e quadros subclínicos é maior neste grupo.

Vamos entender por que existe este maior risco?

Alguns fatores podem ser agravantes no desenvolvimento de um transtorno alimentar. Entre eles podemos citar:

- A discriminação e bullying devido à orientação sexual e/ou identidade de gênero por amigos, familiares e colegas;
- Crenças negativas sobre si devido a orientação sexual;
- Experiências de violência e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT);
- Incapacidade de atender aos ideais de imagem corporal em alguns contextos culturais LGBTQ+.



Além de experimentar fatores agravantes exclusivos à essa comunidade, também podem enfrentar desafios para acessar o tratamento e suporte. Obstáculos comuns podem incluir a falta de tratamento culturalmente especializada, que aborda a complexidade de questões singulares à sexualidade e identidade de gênero, falta de apoio de familiares e amigos e falta de informação deste grupo sobre os transtornos alimentares.

Poranto, vale reforçar a importância de criação de atendimento específico a esses grupos, uma vez que já é comprovado que o sentimento de conexão com a comunidade gay tem um efeito protetor no desenvolvimento de um transtorno alimentares.